

Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com esquistossomose mansônica coinfectados com Hepatite B ou C no estado de Pernambuco.

Nathália T. Ferreira¹; Mariana S. Barreto²; Letícia M. Vasconcelos³; Taynan S. Constantino⁴; Jamile L. Silva⁵; Paula C. V. Silva⁶

¹Enfermeira- Universidade Federal de Pernambuco, 53435455 Paulista, PE Brasil. Email: nathaliatavaresferreira@hotmail.com. ²Doutoranda em Saúde Pública – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, 52021220 Recife, PE Brasil. ³Estudante de Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco, 55612070 Vitória de Santo Antão, PE Brasil. ⁴Estudante de Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco, 55520000 Ribeirão PE, Brasil. ⁵Estudante de Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco, 55700000 Limoeiro, PE, Brasil. ⁶Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 52051380 Recife, PE Brasil.

A esquistossomose mansônica (EM), é uma doença endêmica parasitária crônica que afeta cerca de 240 milhões de pessoas no mundo. Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, destaca-se por ocupar o terceiro lugar em maior prevalência com elevada morbimortalidade. A EM, quando associada à infecção pelo vírus da Hepatite B (HBV) ou da Hepatite C (HCV), apresenta uma evolução clínica acompanhada de um pior prognóstico, devido ao agravamento da hepatopatia, indicando associação entre a coinfecção com o padrão de morbidade e a progressão da lesão hepática. Deste modo, este estudo teve como objetivo investigar aspectos clínicos e sócio-demográficos em pacientes com EM coinfectados pelo HBV ou HCV em populações de áreas endêmicas do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo série de casos, de base hospitalar, realizado de janeiro a junho de 2015 envolvendo 27 pacientes com EM e coinfectados por HBV ou HCV, com idade superior a 18 anos e tratados no ambulatório de gastroenterologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, um centro de referência para o tratamento da esquistossomose. Foram atendidos 202 pacientes com EM durante o período do estudo, destes, 175 foram excluídos por não ter coinfecção HBV ou HCV ou já estarem curados das mesmas. Ao final, foram arrolados 27 pacientes com EM hepatointestinal ou hepatoesplênica e coinfectados com HBV ou HCV. Destes 20 (74,07%) com sorologia positiva para o HCV e 7 (25,92%) com sorologia positiva para HBV. Houve predominância do sexo masculino (16 pacientes), com média de idade de 56,3 anos (\pm 11 anos), escolaridade de até 5 anos (18 pacientes) e renda familiar menor que três salários mínimos (26 pacientes). Foi encontrada uma associação de proteção entre o sexo masculino e a coinfecção por HCV (RP=1,09; IC95%=0,2-10; e p=0,257) em pacientes com EM e não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as condições clínicas avaliadas.

Palavras chaves: esquistossomose, hepatite c, hepatite b.